

O CORAÇÃO DE JESUS E A TERNURA

Ir. Lúcia Mangolim, ascj

Toda formação bíblico-espiritual e teológica revela que a Bíblia tem como centro o próprio Filho de Deus, Jesus Cristo – o Coração de Jesus. O antes e o depois, isto é, o Antigo e o Novo Testamento revelam à humanidade o infinito amor de Deus que gera, cria, chama e conduz o ser humano para a felicidade eterna. O caminho é o próprio Jesus, no qual todos são filhos de Deus, Nele, o Filho Amado. Percebe-se desta forma a ternura divina na história da salvação presente na história de cada ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus. Pois, a ternura é, acima de tudo, um ato de doação e a expressão mais autêntica da afetividade, o que encontramos no Mistério Pascal, revelado pelo Coração de Deus (cf. Jo 3,16-17). Foi a compaixão de Deus pelos perdidos no pecado que O levou a dar o Seu único Filho para sofrer e morrer por eles, pois, vendo a miséria dos homens e, conhecendo a obra prima de Sua criação, sabia que não poderiam encontrar alívio de nenhuma outra maneira, senão em dar o único meio para o resgate dos pecadores – o sacrifício do Filho. Só um Deus próximo de cada um de seus filhos revela a máxima da ternura, resgatando-os da antiga culpa e dando-lhes garantias e segurança de uma vida nova na graça da salvação.

Ainda refletindo na grandiosa ternura de Deus para com a humanidade, percebe-se em 2Cor 12,9¹, que a força se manifesta plenamente na fraqueza. Deus se fez homem e mais precisamente enquanto Homem-Deus se fez alimento, num gesto de profunda ternura e amor misericordioso para cada ser humano, fez-se ***Eucaristia***. Assim, como em Isaías (Is 63, 7²), o dever humano é elevar a seu Criador e Redentor sua gratidão pela infinita ternura com que o ama.

Foi na cruz a manifestação plena da ternura do Coração de Jesus que se permitiu abrir como a uma porta, para que todos possam entrar e ali saborear, na fonte da vida, que jorra para a eternidade. Na cruz o amor de Jesus foi até as últimas consequências. “Ali se dá a plenitude da Encarnação do Filho de Deus, não é o fim, mas o modo de viver e dar a vida”³.

¹ Mas ele me disse: “minha graça é suficiente a você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim.

² “Quero celebrar os benefícios do Senhor e seus gloriosos feitos, por tudo o que fez em nosso favor, e por sua grande bondade, com a qual nos cumulou na sua ternura e na riqueza de seu amor”.

³ Reflexões do Retiro Anual – 2019 - conduzido por Pe. Washington Paranhos, SJ.

Foi no Coração de Cristo, transpassado na cruz, que a Bem Aventurada Clélia Merloni intuiu, contemplou, bebeu na fonte e recebeu o Carisma fundacional do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus⁴. A ternura divina a acompanhou em todos os momentos da vida, conduzindo e sustentando-a na trajetória rumo à santidade, cujo legado deixou para as Apóstolas, suas filhas, e a todos os que, no decorrer da história, sentirem-se chamados a seguir seu Carisma na propagação da devoção ao Coração de Jesus, cumprindo uma de suas máximas: “Levai a todos um raio da santa ternura do Coração de Jesus”!⁵

No exercício de levar a ternura do Coração de Cristo vê-se claramente que Madre Clélia deixou uma fonte missionária na Igreja, quando escolheu para seu Instituto o lema: “A caridade de Cristo nos impele”⁶, reforçando nos dias atuais que - “amar é a missão” – por isso, as apóstolas e os apóstolos que seguem o Carisma de Madre Clélia, assumem no Ano Missionário Cleliano, (ano de 2020), o slogan: “**Amar é a nossa missão**”! Neste sentido, a ternura do Coração de Jesus aproxima a todos como irmãos, tornando Cristo mais próximo de cada ser humano, seja pelo anúncio, pelo testemunho ou pela oração. Não é suficiente conhecer Jesus, mas experimentá-Lo na própria vida, conhecê-Lo através de Sua Igreja. Experimentar Sua Misericórdia, Sua Ternura, deixar-se capturar pelo Seu Amor!

A plenitude da fé católica é o Coração de Cristo aberto e transpassado, expressão máxima da ternura que ama e acolhe, Coração do Filho de Deus, que é Porta aberta para a salvação de todos, alimento e sustento rumo à santidade, presente na Eucaristia, terno sacramento da presença viva, real e vivificante, onde Madre Clélia espera que seus seguidores passem as horas mais belas de suas vidas⁷.

Contemplar a **Ternura** do Coração de Jesus no Mistério Pascal e atual na Eucaristia é importante para dela fazer a experiência, crescer na santidade e tornar a família mais santa e mais humana, fundamentada no amor a Jesus.

⁴ “O Carisma de Madre Clélia tem sua origem no próprio Coração da Igreja que é o Coração de Cristo, transpassado pela lança, na Cruz, pela redenção do mundo (cf. Jo 19,34), sinal de morte e ressurreição, vivo e presente entre nós, no Sacramento da Eucaristia” (Doc. 13º Capítulo Geral ASCJ, 1992, nº 2, p. 5).

⁵ Diretório Manuscrito, texto datilografado, art . 212, p. 92.

⁶ 2 Cor. 5, 14.

⁷ Palavra de Madre Clélia, nº 408.